

O CHAMADO SE FAZ CAMINHO...

Mantra: 99 anos de missão. Nosso louvor e nossa gratidão. A Deus que seu amor manifestou. E nossa história fecundou. (bis) *(entrada da faixa)*

Animadora: Estamos em ano jubilar! Tempo de ação de graças! Somos agradecidas à Divina Fonte, que nos inspira e fortalece nesses 99 anos de história de nossa Congregação. Deus Caminho, Divina Fonte da Vida... Nós te bendizemos pela tua presença amorosa, encorajadora e terna em nossa caminhada! Bendizemos por todas as pessoas que neste centenário caminharam e caminham conosco.

Todas: Deus Caminho, conosco caminhaste no decorrer da história, nos sustentando com o teu amor e nos dando a fé e a coragem da profetisa.

Canto: São 99 anos de envio, desde que Rodeio escutou. O chamado se fez caminho, que a Irmã Catequista andou.

Ergamos, a uma só voz, um hino de grande louvor! Deus está no meio de Deus, com sua graça, sua força e amor.

L1: A celebração do centenário nos convida a um tempo novo. É tempo de rever os caminhos trilhados, é tempo de conversão, tempo de acolhermos os novos apelos da missão, tempo de viver a gratuidade e o amor, tempo de celebração. É tempo de escutar a voz da história, de projetar novos caminhos, novas presenças, novas formas de organização...

Canto: Ó, Deus da Vida, caminha conosco! Dá-nos firmeza em nosso Sim!

L2: Nestes 100 anos de história de nossa Congregação, três símbolos marcaram e continuam sendo muito significativos:

L3: A lâmparina: Acompanha a Congregação desde os primeiros anos. Ela recorda o cotidiano das primeiras irmãs e tantas outras que vieram depois... *Era a companheira fiel das noites em que as Irmãs faziam as orações, corrigiam os trabalhos dos alunos e alunas, preparavam a aula do dia seguinte, faziam suas leituras. Durante o dia, podiam irradiar a luz do conhecimento, da esperança, da presença solidária, do próprio Cristo, Luz do mundo.*

Todas: Divina Sabedoria inunda-nos com a tua luz para que possamos manter acesa a chama de nossa vocação de servir e irradiar a luz da esperança, da solidariedade, da paz, da justiça... no meio das comunidades, especialmente entre as pessoas mais pobres e sofredas.

Canto: Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor . /: Lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para meu caminho.:/

L4: O pão: Desde a origem da Congregação, o pão simbolizou nossa missão junto aos pequeninos e pequeninas. Desde os primeiros tempos, o pão recordou, especialmente, a Educação e a Catequese para os filhos e filhas das famílias camponesas.

L5: No decorrer da caminhada os rostos dos “pequeninos e pequeninas” foram mudando. Hoje são rostos de crianças das periferias, pobres, ribeirinhos, indígenas, afro-descendentes, mulheres, jovens... Muitas foram as pessoas acolhidas e amparadas pelas Irmãs que, tornando-se **pão partido**, doaram a vida.

Todas: Deus Pai Mãe, dá-nos ouvidos de discípulas para que possamos continuar ouvindo os clamores dos que necessitam do pão que sacia a fome, do pão do saber, do pão da escuta, do olhar, do sorriso, do sonho de uma vida digna e feliz para todas as criaturas.

L6: As Sandálias: As sandálias lembram: estar a caminho, ir ao encontro da realidade das pessoas, ver que pão as pessoas precisam. As sandálias recordam nossa história desde o início: as incertezas, o caminho, a coragem, a disponibilidade e a entrega gratuita que permaneceu viva ao longo dos tempos.

L7: A Congregação nasceu a partir de uma necessidade concreta de estar com o povo, fomos provocadas a ser *irmãs do povo*, estar a caminho com eles e elas, e *somos chamadas a viver em pequenas fraternidades, no meio do povo simples e pobre. Assumimos com ele, nas condições concretas de sua existência, suas angústias, buscas e esperanças* (CCGG 4).

Todas: Vivemos num mundo em movimento! Deus Caminhante, motiva-nos a estarmos inseridas em meio aos novos apelos que nos vêm do mundo em movimento e dá-nos humildade para nos aproximar das pessoas caídas e excluídas, daquelas que peregrinam em busca da terra prometida.

L8: Queremos pedir perdão porque, nesses 100 anos de história, muitas vezes não tiramos as sandálias para pisar no chão sagrado das diferentes culturas, especialmente, dos povos indígenas, afro-descendentes e outros povos. Quantas vezes passamos longe das pessoas excluídas e, com o nosso jeito de ser e agir, também excluímos as pessoas do nosso coração, do nosso convívio, de nossa missão.

Canto: Misericórdia, nosso Deus, perdão! Misericórdia, tende compaixão! (bis)

Animadora: Inspiradas no lema - *O chamado se faz caminho...* queremos recordar os países onde a Semente do Carisma foi semeada, misturada com a terra de cada chão sagrado, depois brotou com toda formosura, beleza e encanto, cresceu, desabrochou, deu frutos e saciou muitas fomes... *(entrada dos países, a Bíblia, as sementes e os frutos)*

Canto: Sois a semente que há de crescer. Sois a estrela que há de brilhar. Sois o fermento da terra e o sal, luz nova do mundo a alastrar. Vós sois o sol da manhã a nascer. Sois a espiga que há de crescer. Vós sois no mundo denúncia do mal, profetas que vou enviar.

Refr.: Ide, amigas, pelo mundo anunciando o amor, mensageiras da vida, do perdão e da paz, sede amigas testemunhas da minha ressurreição! Sede minha presença, eu convosco estarei!

Leitura do Evangelho de Marcos 4, 30-32

Animadora: (Gesto da semente) Convidar o grupo a colocar algumas sementes na terra, enquanto se partilha:

- *Quais foram as boas sementes que lançamos como grupo e que trouxeram alegria, entusiasmo e esperança na missão e em meio ao povo?*
- *Que novas boas sementes somos provocadas a esparramar nesse mundo em movimento?*

Canto: São 99 anos de envio, desde que Rodeio escutou. O chamado se fez caminho, que a Irmã Catequista andou.

A missão é ser testemunha da missão do Filho de Deus. Partilhar e servir na alegria, nesta pátria ou na pátria do irmão.

(Elaborada por Ir. Marlene Eggert, inspirada na síntese das propostas para a escolha do símbolo para o centenário da Congregação)